

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**LAUDO TÉCNICO nº 49/2012**

**1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:**

Em atendimento à solicitação da Promotora Dra. Fernanda Hönigmann Rodrigues, da Oitava Promotoria de Justiça da Comarca de Betim, foi realizada vistoria na Igreja São Sebastião, localizada naquele município.

Este laudo tem como objetivo verificar estado de conservação e realização de intervenções no referido imóvel.



**2 – METODOLOGIA:**

Para elaboração deste laudo foi feita visita técnica ao local com objetivo de averiguar o estado de conservação do imóvel e verificar a substituição de esquadrias originais por esquadrias metálicas. Também foi feita pesquisa no IEPHA para averiguar a pré-existência de forro no bem cultural. A vistoria foi acompanhada pela Presidente do Conselho de Patrimônio Cultural de Betim, a sra Adriana.

**3 – HISTÓRICO:**

**3.1 – Histórico de Betim:**

A história de Betim remonta ao século XVIII, quando o Brasil, ainda colônia de Portugal, vivia o auge do seu ciclo do ouro. A região fazia parte de uma importante rota de bandeirantes que vinham de São Paulo a Pitangui. Assim como várias cidades surgiram nas

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

trilhas das tropas e nas rotas dos bandeirantes, Betim, antes de assim se chamar, fazia parte desse entrecruzar de caminhos, sendo passagem e pousada de tropeiros.

Na década de 1940, instalaram-se as primeiras indústrias de Betim, ligadas à constituição do Parque Siderúrgico Nacional: Cerâmica Saffran (1942), Ikerá (1945), Cerâmica Minas Gerais (1947). Betim, por sua oferta privilegiada de infraestrutura, passou a ser um pólo de atração de indústrias. Na década de cinquenta, o planejamento estadual destinou a Betim duas outras funções econômicas: a industrialização de base, representada pelas siderúrgicas, e a produção de alimentos para o abastecimento local. Nesses últimos 30 anos, o parque industrial de Betim cresceu e se diversificou.



Figura 02– Antiga Matriz de Betim. Fonte: <http://daquidepitanguui.blogspot.com.br/2011/07/pitanguui-tambem-deu-origem-betim.html>, acesso em agosto/2012



Figura 03– Atual casa de cultura da cidade. Fonte: <http://www.fotomemoriadebetim.com.br>, acesso em julho/2012.

Além de pólo petroquímico e automotivo, a cidade também abriga importantes empresas nos setores de metalurgia, alumínio, mecânica, serviços e logística.

#### 3.2 – Histórico do bem:

Edificação da década de 1940, localizada no bairro Novo Amazonas, a Capela de São Sebastião é um exemplo raro de capela de fazenda em Betim. O local era ponto de união dos fiéis e lavradores da Fazenda Imbiruçu.

Segundo dados contidos no dossiê de tombamento, a capela começou a receber missa cerca de 20 anos após a finalização de sua construção, por não ter sido a pedra fundamental benzida. A partir de então e até o ano de 1994, passou a receber atividades religiosas que foram interrompidas devido à insuficiência do espaço para receber os fiéis. Até o ano de 1997 ela foi totalmente abandonada sofrendo com depredação contínua. A partir de seu tombamento passou a receber obras de reformas e restauro, resgatando e preservando a originalidade de sua arquitetura.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### 4 – ANÁLISE TÉCNICA:

O imóvel pertence à Mitra Diocesana (Arquidiocese de Belo Horizonte) – Paróquia Maria Mãe dos Pobres. Foi tombado em 13/02/1998 e o seu dossiê foi entregue ao IEPHA entre 1999 e 2001, sendo aprovado em 2001.

Localiza-se na rua 13 de Março sem número, no bairro Novo Amazonas.

Consta nos autos vários laudos para averiguação do estado de conservação e projeto de combate a incêndio e pânico. O primeiro, datado de 03/2007, feito pela FUNARBE indicava recente reforma com substituição de elementos estruturais (reforma realizada no ano de 2006). Também em vistoria do Corpo de Bombeiros, foi verificada irregularidade: não possuía Projeto de Proteção e Combate a Incêndio e Pânico (PPCIP). Em laudos de 28/02/2008 e 13/3/2009 foi detectado que o imóvel estava em bom estado de conservação, mas apresentava manchas de umidade, pichações, vidros quebrados, mato e lixo no entorno. Em outro laudo de 11/01/2011 o imóvel é considerado em bom estado de conservação; apresentava pichações; a estrutura do telhado havia sido trocada recentemente; manchas por umidade nas paredes, telhas e piso; o jardim circundante da Capela estava sem manutenção, requerendo melhor agenciamento. É citado ao final do laudo que apesar do estado de conservação ser bom, é necessário atentar para as modificações: as janelas que eram de madeira foram substituídas por peças metálicas e avaliação de pré-existência do forro, que atualmente é inexistente.

O entorno da Capela caracteriza-se pela presença de edificações recentes, de uso residencial, variando de um a dois pavimentos. No entorno imediato, possui há um jardim com singelo tratamento paisagístico e bancos em concreto, sendo interrompido somente pelo estreito caminho cimentado que liga a rua à portada do edifício e pela calçada estreita nas laterais do edifício. Ao fundo do terreno, muro com pintura em grafite na extremidade direita, representando a paisagem da capela e seu entorno.



Figura 04 – Vista da capela e seu entorno imediato.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

O bem se situa em terreno plano com parte posterior em aclave, com acesso imediato ao nível do logradouro. Destaca-se no entorno imediato pelo seu razoável afastamento. Possui partido regular, com frontispício em portal único trabalhado com detalhes e ornamentos simples, torre centralizada articulando com o corpo principal da igreja, traço de referência barroca. Possui ainda arco ogival abatido sobre o portal, fazendo referência ao estilo “neogótico”, até então recorrente quando da sua construção.

A torre sineira é arrematada por cruz, possui aberturas redondas nas laterais, e na parte frontal, abertura para o sino. No remate da torre, os planos inclinados possuem ornamentos em losango em formato de cruz.

A cobertura do edifício é feita em telhado de duas águas, telhas curvas no estilo colonial, estruturada em madeira com três tesouras, sem forro de vedação interna.

Nas laterais os vãos possuem vergas em arco abatido e são vedados por janelas metálicas e vidro, protegidas por grades pintadas em azul. As portas laterais e frontal são em madeira, pintadas de azul.



Figuras 05 e 06 – Fachadas laterais.



Figuras 07 e 08 – Imagens internas da edificação.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Segundo informações da Presidente do Conselho de Patrimônio Cultural, a edificação recebeu o projeto paisagístico em agosto de 2011, ocasião na qual também foi executado projeto de iluminação externa, e posteriormente, no mês de setembro do mesmo ano recebeu nova pintura: alvenaria pintada na cor branca; remate da torre, ornamentos e demais partes em alto relevo pintadas em ocre; portas, janelas e grades pintadas em azul colonial. Ainda segundo ela, o bem era alvo de pichações constantes, sendo necessária a repintura externa em períodos de aproximadamente 90 dias. Esses atos deixaram de acontecer após o trabalho de grafite no muro ao fundo do terreno.



Figura 09 – Muro com trabalho de grafite ao fundo do terreno.

Em geral, a pintura apresenta algumas manchas de umidade junto à base da edificação em todo o seu entorno, porém está em bom estado de conservação. Na lateral esquerda, parte posterior do edifício há uma grande trinca na alvenaria. Segundo informações prestadas pela sra Adriana, esta trinca se iniciou após a execução do projeto paisagístico no local, com o plantio de grama junto à base da capela. A rachadura também é verificada no interior do edifício.

Na data da vistoria, foi verificado que na parte posterior do edifício não há calçada no entorno do imóvel, não há sistema de drenagem e não foi feito nenhum trabalho de impermeabilização na alvenaria.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 10 e 11 – Ausência de calçamento e sistema de drenagem nos fundos da edificação.

Segundo informações prestadas pela Presidente do Conselho de Patrimônio Cultural de Betim a respeito da intervenção realizada na capela no ano de 2011, ela relatou que foi um projeto realizado através da Lei de Incentivo a Cultura, encaminhado ao Conselho e aprovado com ressalva que fosse feito acompanhamento da obra por técnico responsável, e que, segundo ela, não foi cumprida. Informa que não foi realizado trabalho de impermeabilização na base das paredes, e que a rachadura não existia até a época em que foi realizado laudo de estado de conservação em dezembro de 2011 e encaminhado ao IEPHA em janeiro de 2012.



Figura 12 – Rachadura na parede lateral esquerda do edifício e mancha de infiltração ascendente na base.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Também verificou-se a falta de manutenção periódica do jardim (vegetação na sarjeta da via ao entorno do bem e falta de irrigação da vegetação do jardim – vegetação em geral apresenta aspecto ressecado), falta de calçada para trânsito de pedestres na parte posterior do edifício – que gera perda da vegetação onde é feita circulação de pessoas, presença de lixo na parte posterior do imóvel, apesar da presença de uma lixeira, provavelmente pertencente à edificação atrás do terreno da capela.

### 5 - CONCLUSÕES:

Do ponto de vista arquitetônico, a Capela de São Sebastião encontra-se em bom estado de conservação. No entanto é importante ressaltar que apresenta manchas de umidade em toda a base do imóvel e há uma trinca na parede lateral esquerda, na parte que corresponde à capela-mor no interior. Também nota-se a inexistência de calçada e sistema de drenagem na parte posterior do edifício, bem como a não impermeabilização das alvenarias, o que poderia evitar o problema da umidade.

Como medida emergencial, sugere-se:

- Execução de calçada na parte posterior, junto da parede do edifício, bem como sua ligação nas duas ruas ao entorno do bem;
- Trabalho de drenagem entre a parte inclinada do terreno e a calçada a ser executada na parte posterior da edificação, com criação de pequenas valetas / drenos para escoamento da água, desviando-a e evitando infiltrações junto à base da edificação.
- Estudo para verificar as causas do aparecimento da trinca na parede lateral esquerda do bem e, posteriormente, obra para solucionar o problema. Sugere-se a colocação de “testemunhas” para verificar se há aumento da dimensão da trinca.

Também sugere-se:

- Preservação da posição de destaque do bem em relação ao seu entorno, não sendo permitidas construções ou intervenções que obstruam a visibilidade ou alterem a ambiência do bem;
- Manutenção periódica do jardim no entorno do bem, com irrigação e poda regular das espécies vegetais;
- Acompanhamento do crescimento das árvores e arbustos plantados no jardim, observando a obstrução da visibilidade do bem e o crescimento de raízes. Caso se trate de uma espécie que possa gerar danos ao imóvel, remover a planta e fazer o plantio de outra espécie menos agressiva;
- Impermeabilização junto à base do edifício;
- Colocação de rodapés no interior do edifício, buscando preservar as alvenarias e pintura;
- Adequação e aprovação do Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico;
- Utilização das luminárias existentes na área externa da edificação para valorizar o bem cultural, promover mais segurança ao local e intimidar ações de vandalismo;
- Realizar constante manutenção no bem, adotando intervenções de conservação preventiva, que são intervenções de menor complexidade e baixo custo que possibilitam prevenir danos maiores e, freqüentemente, irreversíveis. São elas:

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- revisão de telhado, calhas e condutores, antes de depois do período chuvoso;
  - drenagem pluvial de terreno adjacente;
  - imunização contra insetos xilófagos;
  - reboco e pintura interna e externa de alvenarias e esquadrias;
  - revisão de instalações elétricas e hidráulicas;
  - estabilização de recalques estruturais de pequenas proporções;
  - revisão de esquadrias, com ênfase nos aspectos de segurança contra roubo e vandalismo;
  - instalação de sistema de alarmes contra roubo e/ou prevenção contra incêndio.
- É necessário propor uso ao imóvel, compatível com as características do edifício, de forma a se garantir sua manutenção periódica. A preservação é de suma importância para a perpetuação do bem e uma das formas de preservar é atribuir um uso ao imóvel, a fim de incorporá-lo ao cotidiano dos habitantes, fazendo com que o imóvel cultural cumpra sua função social. A esse respeito, a Carta de Atenas<sup>1</sup> prevê:

*“(...) A conferência recomenda que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades que respeitem o seu caráter histórico ou artístico (...)”.*

Obs.: Em pesquisa realizada no IEPHA no dia 24/08/2012 não foi encontrado nenhum documento ou relato que cite a presença de forro na capela. Durante vistoria, também não foi encontrado nenhum vestígio de preexistência do forro, visto que o telhado não é original e aparenta ter sido totalmente substituído recentemente.

### 6 - ENCERRAMENTO:

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Segue este laudo em 08 (oito) folhas, todas numeradas e rubricadas, sendo a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 29 de agosto de 2012.

Andréa Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – MAMP 3951  
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9

Hebert Gerson Soares Júnior  
Estagiário de Arquitetura

<sup>1</sup>A Carta de Atenas foi solenemente promulgada pela Sociedade das Nações. Atenas, Outubro de 1931.